

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE ESSA ESTRATÉGIA DE ENSINO

Mary Delane Gomes de Santana¹
Claud Kirmayr da Silva Rocha²

RESUMO

A contação de histórias é uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos e um poderoso estímulo a imaginação, pode até parecer uma atividade que perdeu seu encanto para a maioria das crianças que na atualidade vive imersas nas redes sociais. Mesmo competindo com a internet, o livro infantil não perdeu o seu brilho e sua função, cabe ao professor ao se transformar em um contador de história, atrair a atenção das crianças e dos jovens, pois há uma diferença enorme, entre apenas ler uma história e contar uma história. O presente trabalho tem como finalidade analisar como é trabalhada a contação de história pelas professoras de uma escola municipal de Brejo do Cruz – PB, e como elas se posicionam sobre essa estratégia de ensino para o desenvolvimento cognitivo das crianças. A pesquisa foi de natureza qualitativa, tendo como instrumento de pesquisa uma entrevista semi diretiva, realizada com o quadro de professoras da instituição, lócus da pesquisa. A revisão bibliográfica foi realizada a partir de autores como: Abramovick (1989), Coelho (2002), Busatto (2010), Vigotsky (1999), Bettelheim (2009), entre outros. Constatamos que todas as professoras atribuíram um valor inquestionável a contação de história para o processo formativo das crianças, visto que, amplia o vocabulário, colabora no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, estimula a curiosidade, a imaginação e a criatividade e por conseguinte no processo de ensino e aprendizagem delas. Também deixaram claro os desafios de se trabalhar com essa estratégia de ensino, pois precisam dominar técnicas, como as de expressões corporais, entonação de voz, possuem em algumas histórias recursos didáticos (cenográficos, fantasias, etc.) e um espaço adequado (que nem sempre é o da sala de aula), para que a contação se desenvolva com fluidez e prenda a atenção das crianças, ao mesmo tempo que estimula a interação entre elas.

Palavras-chave: Contação de história, Práticas lúdicas, Estratégia de ensino, Educação infantil.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma prática ancestral que, ao longo dos séculos, tem sido usada não apenas como entretenimento, mas também como uma forma de transmitir valores, culturas e conhecimentos. Na Educação Infantil, essa estratégia tem se destacado

¹ Bacharel em Ciências Sociais, com área de concentração em Antropologia (UFPB – Campus II); Graduada em Pedagogia (Faculdade Kurius - FAK); Mestre em Sociologia (PPS – UFPB – Campus II), Mestre em Educação – ISEL, e-mail: mdgs.uepb@gmail.com;

² Graduado em Geografia pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP, Graduado em Pedagogia – UNINTER, Especialista em Geopolítica História e Geografia – FIP, Especialista em Gestão dos Recursos Hídricos no contexto do Semiárido - UFCG, Especialista em Prática Didática Assertiva na Educação da EJA- IFRN, Mestre em Educação - ISEL, Mestre em História - UFCG claud_bc@hotmail.com.

como uma ferramenta de ensino que contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

O contato com as histórias é fundamental para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, sociais, emocionais e cognitivas das crianças. Segundo Oliveira (2021), uma narrativa permite que as crianças ampliem o vocabulário, compreendam estruturas textuais e desenvolvam a capacidade de se expressar verbalmente. Além disso, a contação de histórias promove o imaginário infantil, que é essencial para o desenvolvimento da criatividade e da empatia (Silva, 2019).

Analisar a percepção das professoras sobre essa estratégia é importante, pois permite entender como as professoras veem seu impacto no desenvolvimento infantil e como essa prática se integra ao plano de ensino que tem como objetivo desenvolver a cognição das crianças, além de motivá-las a leitura. Com este estudo nos propusemos observar como as professoras têm trabalhado com a contação de história na educação infantil numa escola municipal de Brejo do Cruz – PB.

A contação de histórias na Educação Infantil apresenta uma série de desafios que podem impactar a eficácia dessa estratégia. Esses desafios vão desde questões estruturais até a necessidade de habilidades específicas dos educadores. Abaixo alguns dos principais obstáculos enfrentados pelas professoras na realização dessa prática:

- a) Falta de Tempo no Cronograma Escolar;
- b) Esquema de Recursos e Materiais de Qualidade;
- c) Necessidade de Formação e Capacitação Específica;
- d) Interesses Diversificados das Crianças;
- e) Manutenção da Atenção e Foco das Crianças;
- f) Ambientes Inadequados para a Contação de Histórias.

Como podemos perceber, os desafios são muitos, porém com uma formação adequada, os professores conseguem trabalhar com essa metodologia de maneira satisfatória, ou seja, adquirem condições de desenvolver a linguagem, as habilidades sociais, emocionais e cognitivas das crianças, pois ao ouvir histórias, as crianças exercitam a imaginação, aprendem sobre valores culturais e sociais, desenvolvem o vocabulário e melhoram a capacidade de compreensão oral e escrita. Além disso, a contação de histórias contribui para a criação de vínculos entre educador e aluno, pois é um momento de troca e aproximação de afetividades e conhecimento.

Como já explicitado aqui, a formação adequada para os professores é necessária, pois não é de qualquer forma que a história deve ser contada, para poder se tornar encantadora e atrativa para as crianças, a maneira de abordar um livro, a entonação de voz do educador, a criatividade para chamar a atenção do aluno, como fazer suspense antes da leitura, explorar as ilustrações da capa e tantos outros meios que existem para auxiliar na formação de bons seres humanos. Esse método é suma importância tanto para o desenvolvimento educacional quanto para as mudanças comportamentais, além de contribuir para a formação do cognitivo e sócio afetivo da mesma.

Para Bettelheim (2009), as histórias representam, de forma imaginativa, aquilo em que consiste o processo sadio de desenvolvimento humano. Ou seja, o professor utiliza-se de alguns recursos como instrumento de ensino para ajudar na formação de alunos leitores, incentivando na construção de novos pensamentos que os levam a vivenciar vários sentimentos e emoções, como medo, surpresas, alegrias tristezas, entre outros. a contação de história é capaz de desenvolver hábitos na criança de hoje, que se tornará o cidadão bem-sucedido do amanhã.

Para que a escola desenvolva nas crianças esse hábito, o da leitura, cabe ao professor a responsabilidade de trabalhar atividades cujo objetivo envolva toda a turma, além de utilizar livros que estimule a curiosidade e o interesse pela leitura. É importante que a criança tenha contato com livros desde a barriga da mãe, isto fará com que o mesmo crie um hábito pela leitura desde pequeno. Assim sendo, é preciso incentivar as crianças não só na escola mais também motivar os pais a fazerem isso em casa também.

Frente ao exposto, temos como problema de pesquisa: Quais são as percepções das professoras de Educação Infantil sobre a contagem de histórias como estratégia de ensino, e como elas avaliam os benefícios, desafios e limitações dessa metodologia? Esse problema busca explorar tanto o lado subjetivo, relacionado às percepções e experiências das professoras, quanto o impacto objetivo que a contação de histórias pode ter no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento

Estudar as percepções das professoras sobre a contação de histórias é fundamental para entender como essa prática está inserida no cotidiano escolar e quais são os desafios enfrentados para que seu potencial seja totalmente aproveitado. As educadoras são as principais mediadoras desse processo, e suas experiências e opiniões fornecem insights importantes sobre as barreiras que podem dificultar a aplicação da contação de histórias, como falta de formação específica, deficiência da estrutura escolar, entre outras.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como é trabalhada a contação de história pelas professoras de uma escola municipal de Brejo do Cruz – PB, e como elas se posicionam sobre essa estratégia de ensino para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Os objetivos específicos são: investigar os principais desafios e limitações enfrentados pelas professoras ao utilizar a contação de história; examinar os recursos e técnicas de apoio utilizados pelas professoras para enriquecer a experiência de contação de histórias e avaliar o impacto da contação de histórias, na visão das professoras, sobre o desenvolvimento das habilidades cognitivas, linguísticas das crianças.

Estudar as percepções das professoras sobre a contação de histórias é fundamental para entender como essa prática está inserida no cotidiano escolar e quais são os desafios enfrentados para que o potencial da criança seja realmente estimulado por essa atividade. As professoras são as principais mediadoras desse processo, e suas experiências e opiniões fornecem insights importantes sobre os pontos positivos dessa metodologia, bem como as barreiras que podem dificultar a aplicação da contação de histórias.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública na cidade de Brejo do Cruz – PB, pertencente a Secretaria Municipal de Brejo do Cruz, destina-se ou-se basicamente a formação de alunos de Pré a 5º Ano do Ensino Fundamental e do 6º ano até o 9º no do Ensino Fundamental II. Em 1991 foi implantado o funcionamento noturno na instituição, para os cursos da Educação de Jovens e Adultos.

A escola é composta de 25 professores, atendendo dá a educação Infantil ao 5ºanos do Ensino Fundamental e Ensino Fundamental II, obedecendo a seguinte qualificação: 25 professores, destes, 24 são licenciados, entre os 25 professores, 15 são especialistas e 01com Ensino Médio (pedagógica), sendo 04 professores com 03 hora aula, 02 contratos efetivos, 01 interprete-libras, 12 cuidadores

A equipe ainda é composta por quatro profissionais, assim distribuídos: 01 Supervisora Educacional, 01 Apoio pedagógico, 01 Assistente Social e 01 psicóloga, a equipe atende aos turnos manhã e tarde. Também tem a equipe de apoio composta por 01secretaria, 05 auxiliares de serviços,02 merendeiras, 02 auxiliares de cozinha e 05 vigilantes.

Esta pesquisa fez uso de uma abordagem qualitativa para explorar a percepção das professoras de Educação Infantil sobre a contação de histórias como estratégia de ensino

e seu impacto no desenvolvimento cognitivo das crianças. A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de captar as experiências, opiniões e sentimentos das educadoras em relação a essa metodologia de ensino.

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada a pesquisa exploratória e descritiva, que busca entender as práticas de contato de histórias adotadas pelas professoras, os desafios enfrentados e os benefícios observados no desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Exploratórias – são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.” (Marconi, Lakatos, 2003, p.188)

Também foi realizado um trabalho de campo, “a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprova, ou, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.” (Marconi, Lakatos, 2003, p.186)

A etapa da pesquisa de campo permitiu a observação direta e a coleta de dados empíricos que enriqueceram a análise sobre a importância e os desafios de se usar essa metodologia. O trabalho de campo foi dividido em duas etapas principais: a observação das práticas de contação de histórias em sala de aula e a aplicação de um questionário com as professoras. O cronograma de observações e a aplicação do questionário foi previamente acordado com a coordenação da escola e com as propostas dos participantes para minimizar a interrupção de outras pessoas.

A observação das práticas na sala de aula foi realizada em algumas sessões de contação de histórias, nas quais a pesquisadora acompanhou o desenvolvimento da atividade, registrando o comportamento das crianças e as técnicas utilizadas pelas professoras. O foco da observação foram: as técnicas de contação de histórias, engajamento das crianças na atividade e a preparação do ambiente.

Foi utilizado como ferramenta de pesquisa um questionário elaborado com 6 (seis) perguntas articuladas, que se designaram ao levantamento de dados, por meio da escrita do indivíduo entrevistado “as questões de um questionário devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.” (Severino, 2007, p. 125), foi o que foi realizado na elaboração do mesmo.

A pesquisa foi realizada com (treze) professoras, considerando-se que na instituição contêm (vinte e Cinco) professores, assim as treze pesquisadas competem 50% do quadro dos funcionários. Todas são licenciadas e com especialização, elas atuam a partir do Pré I ao 5º ano.

REFERENCIAL TEÓRICO

A contação de história é a arte de contar histórias que capturam a atenção e emocionam o ouvinte ou leitor. Com origens ancestrais, essa técnica atravessa gerações e continua essencial na comunicação humana. Utilizar a construção de narrativas para transmitir conhecimento, valores e experiências. Através da contação de história ajuda a conduzir o público seja ele de que idade for. Desde o nosso nascimento quando adquirimos a habilidade de falar e se comunicar com as pessoas automaticamente estamos literalmente contando história.

A prática da contação de história vem sendo abordada desde muito tempo como forma de absorção para melhorar o convívio humano e social, bem como a conduta das pessoas, essas práticas estimulam a criança a sentir suas emoções e o gosto pela leitura, além de outros benefícios que as crianças podem usufruir, não importa a idade para se desfrutar desses benefícios, esse exercício também ajuda na educação e formação onde a criança tem um melhor e maior entendimento das coisas à sua volta. Abramovich (1989, p. 16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

Segundo Coelho (2001), “estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la.” (Coelho, 2001, p. 31). Mesmo com a introdução da tecnologia na vida das crianças, o fascínio que elas têm com a tela do celular, a Contação de História continua sendo uma cultura passada de geração em geração com um importante papel na evolução humana e ainda agrada as crianças.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (Rodrigues, 2005, p. 4)

A contação de história é uma ferramenta importante para desenvolver a capacidade intelectual emocional da criança além de transmitir valores culturais que ajuda no processo de ensino e aprendizagem, a mesma abrange uma área do conhecimento que vai muito além de tradições e costumes e é um exercício que leva a prática de saber narrar fatos que envolva expressões emocionais, onde quem está ouvindo passa a interagir com o narrador. Vale salientar que quando se conta uma história é preciso nos envolver com todos os sentimentos para trazer à tona a ficção para a realidade.

Atualmente a contação de história em sala de aula tem como finalidade educar, socializar, interagir e instruir a criança a desenvolver uma sensibilidade e inteligência maior, para tanto é importante mostrar a criança que o hábito de ler por prazer é mais interessante do que ler pela rotina escolar, porém cabe ao professor estimular e mostrar meios que o facilite o gosto pela leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento em que tivemos presente na escola percebemos que as professoras, utilizaram técnicas e métodos para contação de história, permitindo que o aluno além de estar em constante aprendizado também desenvolvesse a capacidade de transmitir emoções através dos seus atos, segundo Busatto (2007), a contação de história exige olho no olho, intimidade e cumplicidade com o ouvinte, a contação é uma linguagem artística multidisciplinar, envolve letra feito voz, movimento feito imagem visual, som feito paisagem sonora.

Conforme questionado as professoras, qual a sua concepção sobre a contação de história? Tendo em vista que através das respostas delas, conseguimos constatar que todas as pesquisadas têm a mesma concepção sobre a contação de história. Assim, a contação de história é de suma importância pois é através dela que a criança desenvolve o hábito pela leitura, bem como o aprendizado e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, cabe a escola dar um suporte ao professor para que ele contribua com suas habilidades, a instituição deve trabalhar em conjunto com o professor para assim desenvolver suas ações, e posteriormente contribuir para o conhecimento da criança. Segundo Kramer (1994), a escola tem como função a formação de pessoas criativas, críticas, ativas, inventivas, descobridoras. Seria importante, desde cedo, proporcionar ações que contribuam para o desenvolvimento desse perfil, tais como a narração de histórias.

Além de tornar à leitura um hábito, a contação de história ajuda a criança a entender o lúdico da realidade dentro de um contexto trabalhado, pois contribui no desenvolvimento de praticar essas ideias e transformar em um hábito frequente.

Ao questionar as professoras, quantas vezes acontece a contação de história na escola? a maioria respondeu que apenas duas vezes, basicamente no início e término da semana, “nem toda história vem no livro pronta para ser contada”, afirma (Silva, 1986, p. 13). Para acontecer a contação de história não necessariamente precisamos utilizar o livro como meio de transmissão, porém pode vir a surgir de um próprio ocorrido, ou um fato acontecido em sala de aula, vale salientar a importância do ato de contar história de modo que a criança também se envolva e interaja ao ouvir. Podendo assim tornar essa prática frequente no cotidiano escolar, pois existe infinitas possibilidades de se contar história em sala de aula.

Aos serem questionadas sobre quais os métodos de contação de história você conhece? E quais os que você mais utiliza? Percebemos que as professoras afirmaram que o ato da contação de história é um método que acontece todos os dias por meio da leitura deleite, as vezes essa leitura é feita a partir de um livro sem que haja o uso de técnicas ou de caracterização, mas como forma de iniciar a aula.

Elas citaram também os seguintes materiais para executar o deleite como: o tapete, a caixa surpresa, os fantoches, as malas viajantes, a contação com cenário, a contação através de dramatização, o avental, a saia literária, o teatro, a utilização de materiais audiovisuais, entre outros. Observando-se assim que existe uma vasta possibilidade de meios para a contação de história. Paulo Freire (1989), afirma que ler o mundo ocorre antes de ler palavras, supõe que estreitar a nossa relação como mundo imaginário do aluno, onde a busca de novos conceitos acontece naturalmente, é uma das formas de ler para o aluno que, ao ouvir, busca em seu conhecimento de mundo, suas necessidades, ansiedades, crenças e desejos.

O ato de começar o dia com a leitura é uma forma que o contador utiliza para atribuir o conhecimento e a curiosidade da criança além de despertá-la para o mundo imaginário, para tanto cabe ao educador introduzir em suas aulas métodos que prenda a atenção da criança.

Em concordância com os métodos utilizados pelas professoras em sala de aula, as formas mais utilizadas pelas mesmas além das leituras em primeiro momento na inicialização da aula, utilizam-se também de histórias participativas, dramatização teatrais, uso de materiais visuais como formas lúdicas, história verbal e não verbal entre

outros técnicas, “como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas”. (Silva, 1986, p. 9).

Logo, percebemos que esses métodos estão presentes no cotidiano dos professores e alunos, de modo que contribuem para que haja uma aula dinamizada através da ludicidade, além disso (Silva, 1986, p. 50), afirma que “as emoções se transmitem pela voz, principal instrumento do narrador”. O professor necessita colocar em prática todas as suas técnicas de modo que o enredo não seja descaracterizado.

Ainda sobre os métodos utilizados pelas professoras, foi indagado, se elas consideravam importante os métodos para a contação de história? Por quê? Todas concordaram que os métodos utilizados na contação de história são de suma importância, pois é através da metodologia utilizada em sala que a criança tem a perspectiva de fazer parte dela, quanto mais se utiliza de recursos didáticos mais prendemos a atenção da criança, permitindo um envolvimento das mesmas. De acordo com Silva (1986), deixar que as crianças compartilhem experiências significativas sobre o tema a ser trabalhado facilita a compreensão e identificação delas com o texto.

Para ter um envolvimento maior com a criança, uma forma de interação antes do conto pode ser feita através do aquecimento por meio da música, porque a música “exerce um efeito mágico. Cantar, bater palmas, levantar os braços facilita a compreensão dos ouvintes” (Silva 1986, p. 54). Depois de um planejamento dinamizado sobre a melhor técnica de utiliza-la em sala, é hora de colocar em prática de forma que a criança também participe da aula, é como tirar dúvidas ou comentar uma curiosidade, é essencial que a criança interaja com o educador e com as outras crianças, para que eles se sintam estimulados.

Seguindo no mesmo raciocínio, foi perguntado as professoras, se elas consideravam a contação de história uma influência positiva no desenvolvimento e aprendizagem da criança? Nesse sentido, todas afirmaram que com toda certeza, uma das formas de ajudar a desenvolver o sócio cognitivo, social e afetivo da criança é através da contação de história, onde o aluno é auxiliado no seu desenvolvimento e influenciado, possibilitando que ele crie suas próprias histórias, sendo uma prática saudável tanto para a mente quanto para o corpo, “[...] o contador de história tornou-se obrigatório na promoção da leitura e no resgate do lúdico e da fantasia. Ao invés de virar fumaça no tempo, o contador de história se multiplicou” (Sisto, 2001, p. 79-80). Portanto quando o educador se propõe a colocar em prática a contação de história, é preciso que ele compreenda tudo aquilo que está por trás dos fatos ou das situações abordadas, como

noções de tempo, espaço, ritmo. “[...] Não existe um único jeito de ser um bom contador de histórias, cada um de nós tem seu estilo pessoal, em termos de histórias que escolhe e da maneira de contá-las”. (Sisto 2001, p. 145).

Desse modo fica claro a importância do professor se preocupar não somente com uma história contada, mas perceber o comportamento da criança se ela está sendo incentivada de forma correta, vale salientar que a forma como o professor trata o aluno influencia também no seu desenvolvimento, para tanto seria interessante que o contador elogiasse a capacidade da criança deixar transparecer seus anseios e emoções e outros sentimentos que irão fluir naturalmente. Portanto cada contador tem sua própria maneira de se expressar, como também suas próprias técnicas, podendo adquirir a melhor forma de transmiti-la seja por sua desenvoltura ou outros recursos partindo de sensações, sentimentos, ações, ampliando todos os sentidos.

Nesse sentido, outra questão abordada na pesquisa foi: Como a opinião sobre os métodos de contação de história e como eles auxiliam no processo de ensino? Por quê? Todas as professoras responderam que a contação de história auxilia sim no processo de ensino da criança, são ferramentas utilizadas que auxiliam o professor em tornar o ambiente escolar mais atraente e prazeroso gerando mais interesse pela escola, quanto mais utilizarmos recursos didáticos e lúdicos na contação de história obtemos além do envolvimento uma interação do aluno e se estabelecem de forma afetiva e efetiva. O ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor. (Pennac, 1993, p. 124).

De acordo com as professoras ainda, percebemos um maior desenvolvimento e desempenho do aluno no ensino de aprendizagem, é através da contação também que irá acontecer muitas descobertas com assuntos diversos com desenvolvimento na escrita e muitas vezes surge pequenos escritores criando pequenos livros de história. Pois, “longe da crença ingênua de que a leitura literária dispensa aprendizagem, é preciso que se invista na análise da elaboração do texto, mesmo com leitores iniciantes ou que ainda não dominem o código escrito.” (Maciel, 2010, p. 59).

O aluno leitor tem sua própria opinião e autonomia, além de aumentar o grau de desenvolvimento e a compressão do seu intelectual, possibilitando ser um leitor crítico e com uma opinião formada, o importante das histórias é o que se conta delas e o que possibilita a criança a ler e sonhá-la, levando-a ao mundo imaginário, “estudar a história

é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la.” (Coelho, 2001, p. 31).

Portanto vale salientar que a contação de história traz consigo contribuição significativa para o desenvolvimento das crianças, o professor mediador rende utiliza-se de técnicas para ajuda o aluno nessa etapa de desenvolvimento. “Estudar uma história é, em primeiro lugar, divertir-se com ela, captar a mensagem que nela está implícita e, em seguida após algumas leituras, identificar os elementos essenciais que constituem a suas estruturas” (Silva, 1986, p. 21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que a contação de histórias é uma estratégia de ensino amplamente valorizada pelas professoras da educação infantil que participaram da pesquisa, sendo vista como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. As professoras perceberam que, ao utilizarem a narrativa e o contar de histórias em sala de aula, estimulam não apenas o desenvolvimento da linguagem e da criatividade, mas também promovem a formação de valores, o fortalecimento dos vínculos afetivos e o desenvolvimento socioemocional

A contação de histórias possibilita um ambiente lúdico, no qual as crianças se sentem envolvidas, participativas e mais receptivas ao aprendizado. De acordo com as percepções das professoras entrevistadas, essa prática educativa permite que os alunos explorem o mundo imaginário, adquiram novos vocabulários, melhorem sua capacidade de concentração e interpretação, além de fortalecerem suas habilidades de comunicação.

Contudo, algumas limitações também foram apontadas, como a necessidade de formação contínua e a importância de recursos adequados para tornar as histórias mais vivas e dinâmicas. Nesse contexto, é essencial que as instituições de ensino ofereçam apoio e formação para que os professores possam aprimorar suas habilidades e explorar ao máximo. Apesar dos desafios apontados, não podemos negar que a contação de história é importante nas escolas tendo em vista que ela proporciona maior desenvolvimento, autoestima e socialização dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz
- BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011 **Práticas de oralidade na sala de aula**. São Paulo: Editora Cortez, 2010
- COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2002.
- COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. Sao Paulo: Atlas, 2003.
- MACIEL, Rildo Cosson. O espaço da literatura na sala de aula. In: APARECIDA PAIVA, Francisca; MACIEL, Rildo Cosson. (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, 2010. (Coleção explorando o ensino; v. 20).
- Oliveira, M. S. **Desenvolvimento Linguístico Infantil Através da Contação de Histórias**. Revista de Educação e Linguagem. 2020. p. 45-59.
- PEREIRA, A. B. **A importância da mediação do professor na educação infantil**. Cadernos de Pedagogia. 1988. p. 112-130.
- PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Coelho Maria Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo, SP: Editora Ática, 1986, p. 09.
- SISTO, Lúcia da Costa. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 2. ed., São Paulo: Ática, 2001
- KRAMER, Sônia. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. 7. ed., São Paulo: Ática, 1994